

LIÇÃO 9 - A Definição de Movimento

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 9: 1065b 5-1066a 34

“ 974. Uma coisa é apenas atual, outra é potencial, e algumas são tanto atual quanto potencial; e destas, uma é um ser, outra é uma quantidade, e outra é uma das outras categorias. O movimento não é algo separado das próprias coisas; pois uma coisa é sempre alterada de acordo com as categorias do ser, e não há nada que seja comum a estas e que não esteja em nenhuma categoria. E cada uma pertence a todos os seus membros de uma dupla maneira, por exemplo, esta coisa particular; pois ora isto é a forma de uma coisa e ora sua privação. E com relação à qualidade, uma coisa é branca e outra preta; e com relação à quantidade, uma é perfeita e outra imperfeita; e com relação ao movimento no espaço, uma coisa tende para cima e outra para baixo, ou uma é leve e outra pesada. Portanto, há tantos tipos de movimento e mudança quantos tipos de ser.

975. Ora, já que cada classe de coisas é dividida por potencialidade e atualidade, chamo movimento de atualização do que é potencial enquanto tal.

976. Que nossa afirmação é verdadeira torna-se evidente da seguinte forma: quando o construível, no sentido em que o chamamos assim, existe atualmente, está sendo construído; e este é o processo de construção. O mesmo se aplica ao aprendido, ao caminhar, ao curar, ao dançar e ao enlutar. E o movimento ocorre quando algo está neste mesmo ato, e nem antes nem depois. O movimento, então, pertence ao que é potencial quando é atual e está engajado na atividade, não na medida em que é em si mesmo, mas na medida em que é móvel.

977. E pela frase "na medida em que" quero dizer isto: o bronze é potencialmente uma estátua, mas a atualidade do bronze enquanto bronze não é movimento; pois ser bronze e ser uma certa potencialidade não são a mesma coisa. Se fossem absolutamente as mesmas em significado, a atualidade do bronze seria um tipo de movimento; mas não são as mesmas. Isso é evidente no caso dos contrários; pois a potencialidade de ser curado e a de estar doente não são as mesmas, porque ser curado seria então o mesmo que estar doente. Mas

é o sujeito que é tanto curado quanto doente, seja umidade ou sangue, que é um e o mesmo. E já que não são as mesmas, assim como cor e objeto visível não são as mesmas, é a atualização do que é potencial na medida em que é potencial que é o movimento.

978. Que o movimento é isto, e que uma coisa está sendo movida quando é atual desta maneira, e nem antes nem depois, é evidente. Pois cada coisa é capaz de ser ora atual e ora não, por exemplo, o construível enquanto construível; e a atualização do construível enquanto construível é o processo de construção. Pois a atualidade é ou o processo de construção ou esta casa particular. Mas quando a casa existe, já não será mais construível; mas o que está sendo construído é o que é construível. Portanto, o processo de construção deve ser sua atualização; e o processo de construção é um tipo de movimento. O mesmo raciocínio também se aplica a outros movimentos.

979. Que esta afirmação é verdadeira é evidente a partir do que outros dizem sobre o movimento, e porque não é fácil defini-lo de outra forma. Pois não se pode colocá-lo em outra classe.

980. Isso é evidente a partir do que alguns dizem; pois eles o chamam de alteridade, desigualdade e não-ser.

981. No entanto, nenhum destes é necessariamente movido, e a mudança não é para estes ou a partir destes mais do que para ou a partir de seus opostos.

982. A razão para colocar o movimento nesta classe é que ele parece ser algo indefinido; e os princípios em uma das colunas de opostos(60) são indefinidos porque são privativos, pois nenhum deles é nem um isto, nem tal, nem qualquer uma das outras categorias.

983. A razão pela qual o movimento parece ser indefinido é que ele não pode ser identificado nem com a potencialidade nem com a atualidade das coisas existentes; pois nem o que é capaz de ter uma certa quantidade nem o que a tem atualmente está necessariamente sendo movido. E o movimento parece ser uma atualidade, mas uma incompleta; e a razão para isso é que a potencialidade da qual é a atualidade é incompleta. Daí é difícil apreender o que é o movimento; pois ele deve ser colocado sob a privação, ou sob a potencialidade, ou sob a atualidade simples; mas nenhum destes parece ser possível. Resta, então, que ele deve ser como dissemos, isto é, tanto uma atualidade quanto uma não-atualidade, conforme explicado, o que é difícil de ver, mas capaz de existir.

984. Que o movimento pertence à coisa movida é evidente; pois é a atualização da coisa movida pelo que é capaz de causar movimento.

985. *E a atualidade do que é capaz de causar movimento não é outra senão esta; pois deve ser a atualidade de ambos.*

986. *E uma coisa é capaz de causar movimento devido ao seu poder, mas é um motor devido à sua atividade.*

987. *Mas é sobre a coisa movida que é capaz de agir. Assim, a atualidade de ambos é uma só.*

988. *E é uma assim como a distância de um para dois e de dois para um são as mesmas, e assim como o que sobe e o que desce são os mesmos, embora seu ser não seja um. O mesmo se aplica no caso do motor e da coisa movida.*

COMENTÁRIO

2289. Tendo resolvido a questão sobre o ser accidental, o Filósofo agora expõe suas ideias sobre o movimento; e isto se divide em três partes. Primeira (974:C 2289), ele trata do movimento em si mesmo; segunda (989:C 2314), do infinito, que é uma propriedade do movimento e de outras coisas contínuas ("O infinito"); e terceira (1005:C 2355), da divisão do movimento em suas espécies ("Tudo o que é mudado").

A primeira se divide em duas partes. Primeira, ele explica o que é o movimento; e segunda (984:C 2308), aponta qual é o sujeito do movimento ("Que o movimento").

Quanto à primeira, ele faz três coisas. Primeira, ele antecede sua discussão com alguns pontos necessários para definir o movimento. Segunda (975:C 2294), ele define o movimento ("Agora, uma vez que cada"). Terceira (979:C 2299), ele prova que a definição de movimento é boa ("Que esta descrição").

Ao tratar do primeiro membro desta divisão, ele dá quatro pontos dos quais infere um quinto. O primeiro é que o ser se divide por atualidade e por potencialidade. Ele diz que um tipo de ser é apenas atual, como o primeiro motor, que é Deus; outro é apenas potencial, como a matéria prima; e outros são tanto potenciais quanto atuais, como todas as coisas intermediárias. Ou pela frase *apenas atual* ele significa o que já tem uma forma completamente, como o que agora é completamente branco; e por *apenas potencial*, o que não tem uma forma, como o que de nenhum modo é branco; e por *potencial e atual*, o que ainda não tem uma forma completamente, mas está sendo movido para uma forma.

2290. O segundo ponto é que o ser se divide pelas dez categorias, como está implícito quando ele diz que há um tipo de ser que existe por si, i.e., substância, e outro é quantidade, e outro é qualidade, e assim por diante para as outras categorias.

2291. O terceiro ponto é que o movimento não tem uma natureza distinta separada de outras coisas; mas toda forma, na medida em que está em estado de devir, é uma atualidade imperfeita que é chamada movimento. Pois ser movido para a brancura é o mesmo que a brancura começar a

se tornar atual em um sujeito; mas não precisa estar em atualidade completa. Este é seu significado ao dizer que o movimento não é algo separado das próprias coisas; pois tudo que está sendo mudado está sendo mudado segundo as categorias do ser. E assim como as dez categorias não têm nada em comum como seu gênero, de modo similar não há gênero comum a todos os tipos de movimento. Portanto, o movimento não é uma categoria distinta das outras, mas é um concomitante natural das outras categorias.

2292. O quarto ponto é que uma coisa é encontrada em qualquer gênero de dois modos, a saber, perfeita e imperfeitamente; por exemplo, no gênero da substância uma coisa tem o caráter de uma forma, e outra o caráter de uma privação; e no gênero da qualidade há uma coisa que é perfeita, como uma coisa branca, que tem uma cor perfeita, e outra que é imperfeita, como uma coisa preta, que é imperfeita no gênero da cor. E no gênero da quantidade uma coisa é perfeita, e esta é chamada "grande", e outra é imperfeita, e esta é chamada "pequena"; e no gênero do lugar, no qual se encontra o "movimento no espaço", i.e., movimento local, uma coisa tende para cima e outra para baixo, ou uma é leve e outra pesada na medida em que se chama leve aquilo que realmente sobe para cima, e pesado aquilo que realmente desce para baixo; e um destes tem o caráter de algo perfeito e o outro o caráter de algo imperfeito. A razão é que todas as categorias são divididas por diferenças contrárias; e um contrário sempre tem o caráter de algo perfeito, e o outro o caráter de algo imperfeito.

2293. A partir destes quatro pontos ele infere um quinto, a saber, que há tantos tipos de movimento e mudança quantos há de ser. Ele não diz isso porque há movimento em todo gênero de ser, mas porque, assim como o ser é dividido por atualidade e potencialidade e por substância e acidente e similares, e em termos de perfeito e imperfeito, assim também é o movimento. Isto segue de sua afirmação de que o movimento não é algo separado das coisas. O modo como mudança e movimento diferem será explicado abaixo.

2294. Agora, uma vez que cada (975).

Em seguida, ele define o movimento. Primeiro, ele dá sua definição, dizendo que, uma vez que em cada gênero de ser, o ser é dividido por potencialidade e atualidade, o movimento é dito ser a atualização do que é potencial na medida em que é tal.

2295. Que nossa descrição (976).

Segundo, ele explica a definição que foi dada; e quanto a isso, ele faz duas coisas. Primeira (976:C 2295), ele explica o que foi dado na definição com respeito ao sujeito do movimento; e segunda (978:C 2297), o que foi dado como o gênero do movimento ("Que o movimento é isto").

Quanto ao primeiro membro desta divisão, ele faz duas coisas. Primeira, ele explica a parte da definição, *o que é potencial*; e segunda (977:C 2296), a parte, *na medida em que é tal* ("E pela frase").

Ele diz, portanto, primeiro (976), que é evidentemente verdadeiro a partir disso que o movimento é como o descrevemos. Pois é claro que o termo *edificável* significa algo em potencialidade, e que a potencialidade em questão é apresentada como sendo trazida à atualidade pelo que é designado como sendo edificado; e esta atualidade é chamada o *processo de edificar*. O mesmo também é

verdadeiro para outros movimentos, como andar, alterar e similares. E uma coisa é dita estar sendo movida quando está se tornando tal e qual atualmente e foi tal e qual potencialmente, e nem antes nem depois. Se isto é assim, então, segue-se que o movimento pertence a uma coisa em potencialidade quando está sendo trazida à atualidade; e por isto quero dizer que está sendo trazida à atualidade na medida em que é móvel; pois uma coisa é dita móvel porque está em potencialidade para o movimento. Portanto, uma potencialidade deste tipo está sendo trazida à atualidade quando está sendo realmente movida; mas o que é potencial "na medida em que é ele mesmo", i.e., em referência ao que realmente é e em si mesmo, não precisa ser trazido à atualidade pelo movimento. Pois realmente é isto antes de começar a ser movido. E nem está sendo trazido à atualidade pelo movimento na medida em que está em potencialidade para o termo do movimento, porque enquanto está sendo movido ainda permanece em potencialidade para o termo do movimento. Mas uma coisa é trazida da potencialidade à atualidade pelo movimento apenas no caso daquela potencialidade que é significada quando uma coisa é dita móvel, i.e., capaz de ser movida.

2296. E pela expressão (977).

Em seguida, ele explica uma expressão que foi dada na definição de movimento, a saber, "enquanto é tal" ou "na medida em que é deste tipo". Para esclarecer isso, ele diz que o bronze está em potência para ser uma estátua, e assim o sujeito bronze e o bronze em potência para ser uma estátua são os mesmos, embora não sejam os mesmos em seu significado; pois o conceito de bronze como bronze e o de bronze na medida em que possui alguma potência são diferentes; e é isso que ele quer dizer quando afirma que "ser bronze" e "ser alguma potência" não são o mesmo. Pois se fossem os mesmos em significado, então, assim como o movimento é uma atualidade do bronze enquanto bronze em potência, de modo semelhante o movimento seria a atualidade do bronze enquanto bronze. Mas o bronze e a potência do bronze não têm o mesmo significado. Isso é evidente no caso da potência para contrários, porque a potência "de ser curado e a de ser doente" não têm o mesmo significado; pois o conceito de potência deriva do conceito de atualidade. Assim, se a potência de ser curado e a de ser doente fossem as mesmas em significado, seguir-se-ia que ser curado e ser doente são o mesmo. Mas isso é impossível. Portanto, a potência para cada um dos dois contrários não é a mesma em significado, embora seja a mesma no sujeito. Pois é o mesmo sujeito que pode ser curado ou adoecer; e seja esse sujeito qualquer um dos humores no corpo do animal, ou o sangue, que é mais natural e próprio à vida e nutrição do animal, ele pode ser causa de ser curado ou adoecer. Uma vez que, então, a potência de ser curado e a de ser doente não são as mesmas em significado, é evidente que nenhuma dessas é a mesma que seu sujeito em significado, porque quaisquer duas coisas que são essencialmente as mesmas que uma terceira são elas mesmas essencialmente as mesmas. Logo, como o bronze e o bronze em potência para ser uma estátua não são os mesmos em significado, assim como a cor e o objeto visível não são os mesmos, a expressão "enquanto é tal" deve ser adicionada à afirmação de que o movimento é a atualização do que é potencial.

2297. Que o movimento é isto (978).

Em seguida, ele explica o termo que foi dado como gênero na definição de movimento. Que o movimento é isto é evidente, ele diz, porque o referido movimento existe então "quando" (a atualidade do que é potencial) "é atual deste modo", e nem antes nem depois. Pois obviamente

todo móvel pode estar num estado de atualização em um momento e em outro não; pois o construível enquanto construível ora está em estado de potência, ora em estado de atualização. Ele diz "o construível enquanto construível" porque a matéria de uma casa está em potência para duas coisas, a saber, para a forma da casa e para o processo de ser construída. E é possível que ela ora esteja em estado de potência para ambas, ora em estado de atualidade. Mas a potência que a matéria de uma casa tem para ser construída é significada pelo termo *construível*. Portanto, o construível enquanto construível torna-se atual quando está sendo construído; e assim o processo de construção é a atualidade do construível enquanto construível.

2298. Ele prova isso da seguinte forma: a matéria de uma casa está em potência para apenas duas atualidades, a saber, o ato de construir a casa e a forma da casa. Mas o termo *construível* significa uma potência pertencente à matéria da casa. Portanto, uma vez que há alguma atualidade correspondente a toda potência, a potência significada pelo termo construível deve corresponder a uma dessas duas atualidades, ou seja, à forma da casa ou ao ato de construir. Mas a forma da casa não é a atualidade do construível enquanto construível, porque quando a forma da casa se desenvolve, a casa não é mais construível, mas já está construída. Mas o construível está em estado de atualidade quando a casa está sendo realmente construída. Portanto, o ato de construir deve ser a atualidade do construível. Ora, o ato de construir é um tipo de movimento; e assim o movimento é a atualidade do construível. A mesma explicação vale para todos os outros movimentos. É evidente, então, que o movimento é a atualidade do que é potencial.

2299. Que esta explicação (979).

Em seguida, ele prova que a definição dada é boa. Primeiro, ele apresenta uma prova geral. Ele diz que é evidente que esta definição de movimento é boa se considerarmos o que outros disseram sobre o movimento quando o definiram; e também porque não pode ser facilmente definido de uma maneira diferente. Pois não pode ser colocado em outra classe senão na de atualidade.

2300. Isto é evidente (980).

Segundo, ele expõe o que outros disseram sobre o movimento. Ele diz que alguns disseram que o movimento é alteridade, outros desigualdade, e outros não-ser. E talvez tenham falado assim porque a coisa que está sendo movida gradualmente perde seu estado inicial, e enquanto está sendo movida está sempre em estados diferentes e se aproxima de seu objetivo.

2301. No entanto, ninguém (981).

Terceiro, ele mostra que as definições dadas acima não são adequadas; pois não se aplicam ao movimento no que diz respeito ao seu sujeito, isto é, à coisa movida. Pois se o movimento fosse não-ser ou desigualdade ou alteridade, seguir-se-ia que todo não-ser ou tudo que é outro ou desigual é movido, mas não é necessário que qualquer um destes seja movido. Logo, o movimento não é como eles o descreveram. O mesmo também é evidente com relação aos termos do movimento, que são os limites a partir dos quais e para os quais há movimento. Pois o movimento não é para o não-ser ou desigualdade ou alteridade mais do que para seus opostos, nem o movimento é a partir destes mais do que a partir de seus opostos. Pois pode haver movimento do não-ser ao ser e vice-versa, e da alteridade à semelhança, e da desigualdade à igualdade e vice-

versa.

2302. A razão (982).

Quarto, ele mostra por que alguns definiram o movimento da maneira anterior. Ele diz que a razão pela qual eles colocaram o movimento na classe mencionada é que o movimento parece ser algo indefinido, e coisas que são privativas são indefinidas. Portanto, eles assumiram que o movimento é um tipo de privação.

2303. Deve-se notar também, como foi apontado no Livro I (60:C 127) desta obra, que os pitagóricos postularam duas ordens de coisas, e em uma delas, que chamaram de ordem das coisas boas, colocaram coisas que parecem ser perfeitas, por exemplo, luz, direita, macho, repouso e similares; e na outra ordem, que listaram sob o mal, colocaram trevas, esquerda, fêmea, movimento e similares. E disseram que todas essas coisas são indefinidas e privativas porque nenhuma delas parece significar "nem um isto", isto é, substância, "nem tal", isto é, qualidade, ou qualquer uma das outras categorias.

2304. A razão pela qual (983).

2305. Em quinto lugar, ele aponta por que o movimento é colocado na classe do indefinido. A razão para isso, diz ele, é que o movimento não pode ser colocado nem na classe da potência nem na do ato; pois se fosse colocado na classe da potência, seguir-se-ia que tudo que está em potência para algo, por exemplo, ter alguma quantidade, seria movido para essa quantidade. Mas isso não é necessário, porque, antes que algo comece a ser movido para alguma quantidade, ele está em potência para essa quantidade. Além disso, não está sendo movido quando já possui atualmente aquela quantidade para a qual estava em potência, pois o movimento já foi então finalizado.

2305. Mas o movimento deve ser um tipo de atualidade, como foi provado acima (975:C 2294), embora seja uma atualidade imperfeita. A razão para isso é que a coisa da qual ele é a atualidade é imperfeita, e isso é um ser possível ou potencial; pois se fosse uma atualidade perfeita, toda a potencialidade para alguma atualidade definida que está na matéria seria eliminada. Portanto, as atualidades perfeitas não são atualidades de algo em potência, mas de algo em ato. Mas o movimento pertence a algo que está em potência, porque não elimina a potencialidade dessa coisa. Pois enquanto há movimento, a potencialidade para aquilo para o qual tende por seu movimento permanece na coisa movida. Mas apenas a potencialidade prévia para ser movido é eliminada, embora não completamente; pois o que está sendo movido ainda está em potência para o movimento, porque tudo que está sendo movido será movido, devido à divisão do movimento contínuo, como é provado no Livro VI da *Física*. Segue-se, então, que o movimento é a atualidade do que é potencial; e assim é uma atualidade imperfeita e a atualidade de algo imperfeito.

2306. É por isso que é difícil entender o que é o movimento; pois parece necessário colocar o movimento ou na classe da privação, como é evidente pelas definições dadas acima, ou na classe da potencialidade, ou na da atualidade simples e completa — nenhuma das quais pode ser movida. Segue-se, então, que o movimento é como o descrevemos, a saber, uma atualidade, e que não é chamado de uma atualidade perfeita. Isso é difícil de entender, embora possa, no entanto, ser verdade, porque quando isso é admitido, nada insustentável se segue.

2307. Alguns definiram o movimento dizendo que ele é a passagem gradual da potencialidade para a atualidade. Mas eles erraram, porque o movimento deve ser dado na definição de uma passagem, já que é um tipo de movimento. Similarmente, o tempo é colocado na definição do gradual, e o movimento na definição do tempo.

2308. Que o movimento pertence (984).

Em seguida, ele explica qual é o sujeito do movimento. Primeiro, ele mostra que é a coisa movida; porque toda atualidade é encontrada na coisa da qual ela é a atualidade. Mas o movimento é a atualidade do móvel por aquilo que é capaz de causar movimento. Portanto, segue-se que o movimento é encontrado no móvel ou na coisa movida; e que ele é a atualização disso fica claro pela discussão acima.

2309. E a atualidade (985).

Segundo, ele mostra como o movimento se relaciona com um motor; e ele dá dois pontos, a saber, que o movimento é a atualidade do que é capaz de causar movimento, e que a atualidade da coisa capaz de causar movimento e a da coisa movida não diferem; pois o movimento deve ser a atualidade de ambos.

2310. E uma coisa é capaz (986).

Terceiro, ele prova o primeiro desses dois pontos, a saber, que o movimento é a atualidade do que é capaz de causar movimento. Pois a atualidade de uma coisa é aquilo pelo qual ela se torna atual. Mas uma coisa é dita capaz de causar movimento por causa de seu poder de mover, e é dita um motor por causa de sua atividade, i.e., porque é atual. Portanto, já que uma coisa é dita um motor por causa do movimento, o movimento será a atualidade do que é capaz de causar movimento.

2311. Mas é (987).

Quarto, ele prova o segundo desses pontos, a saber, que a atualidade do que é capaz de causar movimento e a atualidade do que é capaz de ser movido são um e o mesmo movimento. Ele faz isso da seguinte maneira: foi afirmado que o movimento é a atualidade do que é capaz de causar movimento na medida em que causa movimento; e uma coisa é dita móvel na medida em que o movimento é causado nela; mas a coisa capaz de causar movimento causa aquele movimento que é encontrado na coisa movida e não um diferente. Isso é o que ele quer dizer quando afirma que é sobre o móvel que o motor é capaz de agir. Segue-se, então, que a atualidade do motor e a da coisa movida são um e o mesmo movimento.

2312. E é um (988).

Quinto, ele esclarece isso com um exemplo. Ele diz que a distância de um a dois e de dois a um são as mesmas, embora difiram conceitualmente; e por essa razão a distância é significada de forma diferente, a saber, pelos termos dobro e metade. Similarmente, o caminho de uma subida e o de uma descida são um, mas diferem conceitualmente; e por essa razão alguns são chamados de subidores e outros de descedores. O mesmo se aplica a um motor e à coisa movida; pois a atualidade de ambos é essencialmente um movimento, embora difiram conceitualmente. Pois a

atualidade de um motor funciona como aquilo de onde o movimento vem, enquanto a atualidade da coisa movida funciona como aquilo em que o movimento ocorre. E a atualidade da coisa movida não é aquilo de onde o movimento vem, nem a atualidade do motor é aquilo em que o movimento ocorre. Portanto, a atualidade da coisa que causa movimento é chamada de ação, e a da coisa movida é chamada de padecimento ou sofrimento.

2313. Mas se ação e padecimento são essencialmente a mesma coisa, parece que não deveriam ser categorias diferentes. No entanto, deve-se ter em mente que as categorias são distinguidas com base em um modo diferente de predicar; e assim, na medida em que o mesmo termo é predicado de forma diferente de coisas diferentes, ele pertence a categorias diferentes; pois na medida em que o lugar é predicado de uma coisa que localiza, ele pertence ao gênero da quantidade, mas na medida em que é predicado denominativamente da coisa localizada, ele constitui a categoria onde. Similarmente, na medida em que o movimento é predicado do sujeito no qual é encontrado, ele constitui a categoria de padecimento; mas na medida em que é predicado daquilo de onde vem, ele constitui a categoria de ação.

Revision #2

Created 19 September 2026 00:27:12 by Admin

Updated 19 September 2026 00:36:06 by Admin